

O Retábulo em Portugal

das origens ao declínio

Francisco Lameira



Universidade do Algarve
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Departamento de História, Arqueologia e Património
Centro de Estudos de Património



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Centro de História da Arte

editor

Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve
Centro de História da Arte da Universidade de Évora

impressão e acabamento

Gráfica Comercial, Loulé

design

Stefano Malobbia

tiragem

1000 exemplares

ISBN

972 - 99693 - 2 - 9

depósito legal

231244/05

apoios

Amal - Grande Área Metropolitana do Algarve
Câmara Municipal de Faro



Direcção Regional dos Assuntos Culturais
da Região Autónoma da Madeira

Direcção Regional de Educação do Algarve

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Programa Operacional, Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de apoio III



Gabinete de Estudos de Artes Decorativas
da Universidade Católica Portuguesa

Governo Civil de Faro

Lions Clube de Faro

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Portimão

STAP - reparação, consolidação e modificação de estruturas, s.a.

União das Misericórdias Portuguesas

ilustrações

Susana Andrade, excepto número 22 (Edmundo Lopes),
29 (Maria do Carmo Oliveira), 27, 31 e 33 (Luís Mansinho) e 37, 38 (Isabel Macieira)

capa

Retábulo da capela-mor. Antiga igreja do Colégio/actual Sé de Bragança

Primeiro quartel do século XVIII

Madeira dourada

Foto Hélio Ramos

Índice

Editorial	5
Introdução	7
Usos e funções	9
Iconografia	15
Encomenda e patrocínio	19
Morfologia	24
Tipologias e exemplares ímpares	30
Filiação artística	34
Materiais e técnicas	36
Produção	46
Cronologia	66
Antecedentes	68
Os primeiros retábulos monumentais	72
Renascimento	76
Atitude anticlássica e decoro tridentino	80
Prenúncios do triunfalismo católico	84
Protobarroco	89
Barroco Pleno	94
Barroco Final	99
Tardobarroco e Rococó	104
Neoclassicismo e Revivalismos	110
O retábulo no antigo império português	114
Bibliografia geral	121

Editorial

A publicação de trabalhos, na área da História da Arte, pelo Departamento de História, Arqueologia e Património inicia-se em 2002 com as Actas do *V Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte*, evento realizado na Universidade do Algarve em Setembro de 2001.

Da acção conjunta do referido Departamento e do Centro de Estudos de Património, surge a revista *Promontoria*, de âmbito geral e diversificado sobre aspectos patrimoniais, em que a história da Arte marca presença com diversos artigos nos três números já publicados: número 1 (2003), número 2 (2004) e número 3 (2005).

Entretanto, é criada a *Promontoria Monográfica*, dedicada a trabalhos mais extensos, nomeadamente actas de encontros científicos, teses de mestrado e doutoramento e ainda monografias resultantes de projectos científicos, cujos primeiros números versam temas de arqueologia. A especificidade da História da Arte justifica a criação de uma nova série, a *Promontoria Monográfica História da Arte*, cujo primeiro número tem por tema *O Retábulo em Portugal. Das origens ao declínio* e é da autoria de Francisco Lameira, docente do nosso Departamento. Salienta-se que neste número, a edição é assumida de parceria com o Centro de História da Arte da Universidade de Évora. Gambelas, Outubro de 2005

Introdução

O presente trabalho surge como sistematização dos artigos que o autor, por vezes, de parceria com o Prof. Doutor Vítor Serrão, tem vindo a publicar nos últimos anos relativos à problemática do retábulo em Portugal, nomeadamente na *Promontoria. Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve*.

Contrariamente ao que ocorre desde há várias décadas, o retábulo não é abordado neste estudo como a maior e mais expressiva manifestação da talha, isto é, como uma disciplina das artes decorativas. O retábulo é entendido fundamentalmente como uma obra de arquitectura, constituindo o principal instrumento de persuasão e de envolvimento dos fiéis no interior dos templos. Os retábulos foram complementados, sobretudo, a partir dos inícios do século XVII, por diversas modalidades artísticas: a talha, o azulejo, os mármore, por vezes com embutidos, a pintura de brutescos, a pintura de tectos com composições em perspectiva arquitectónica, o estuque, etc...

Esta nova abordagem resulta da constatação da enorme importância litúrgica e estética que os retábulos tiveram na vivência religiosa da sociedade do Antigo Regime em Portugal.

O retábulo é então estudado independentemente dos materiais utilizados, desde a madeira (situação mais frequente e mais económica), até à pedraria (solução mais erudita e associada a grupos sociais privilegiados e de maiores recursos financeiros) e dos profissionais envolvidos, quer na concepção, quer na feitura e nos respectivos acabamentos (pintura figurativa, douramento, policromia, polimento, etc...).

Tendo em conta os pressupostos didácticos deste trabalho, procurámos inserir várias ilustrações, quer desenhos feitos por alunos da Universidade do Algarve, quer fotografias de retábulos das várias conjunturas artísticas, procurando apresentar exemplares de todas as regiões do país.

Como metodologia principal, utiliza-se a abordagem formal a um número suficientemente representativo de retábulos existente em todas as regiões administrativas portuguesas de então.

Acresce destacar, que contamos com uma vasta base documental, em parte inédita (contratos de obras, pleitos, testamentos, etc...), que clarifica algumas das vertentes enunciadas.

Finalmente, resta-nos agradecer a colaboração das várias entidades e pessoas que permitiram a execução do presente estudo, incluindo o acesso a igrejas, o registo fotográfico, a consulta de fontes arquivísticas, a leitura de textos manuscritos, as opiniões e conselhos, etc..., sem os quais, esta perspectiva de conjunto que agora se esboça e oferece ao debate da comunidade científica e dos meios da História da Arte, não teria sido possível.